

Seropédica quer voar alto

Time de handebol masculino sub-17 do município que é estreante na Olimpíada aposta na força dos atletas para repetir a medalha de ouro do futsal sub-20

MARCELO MARTINS

Viviane Biteti

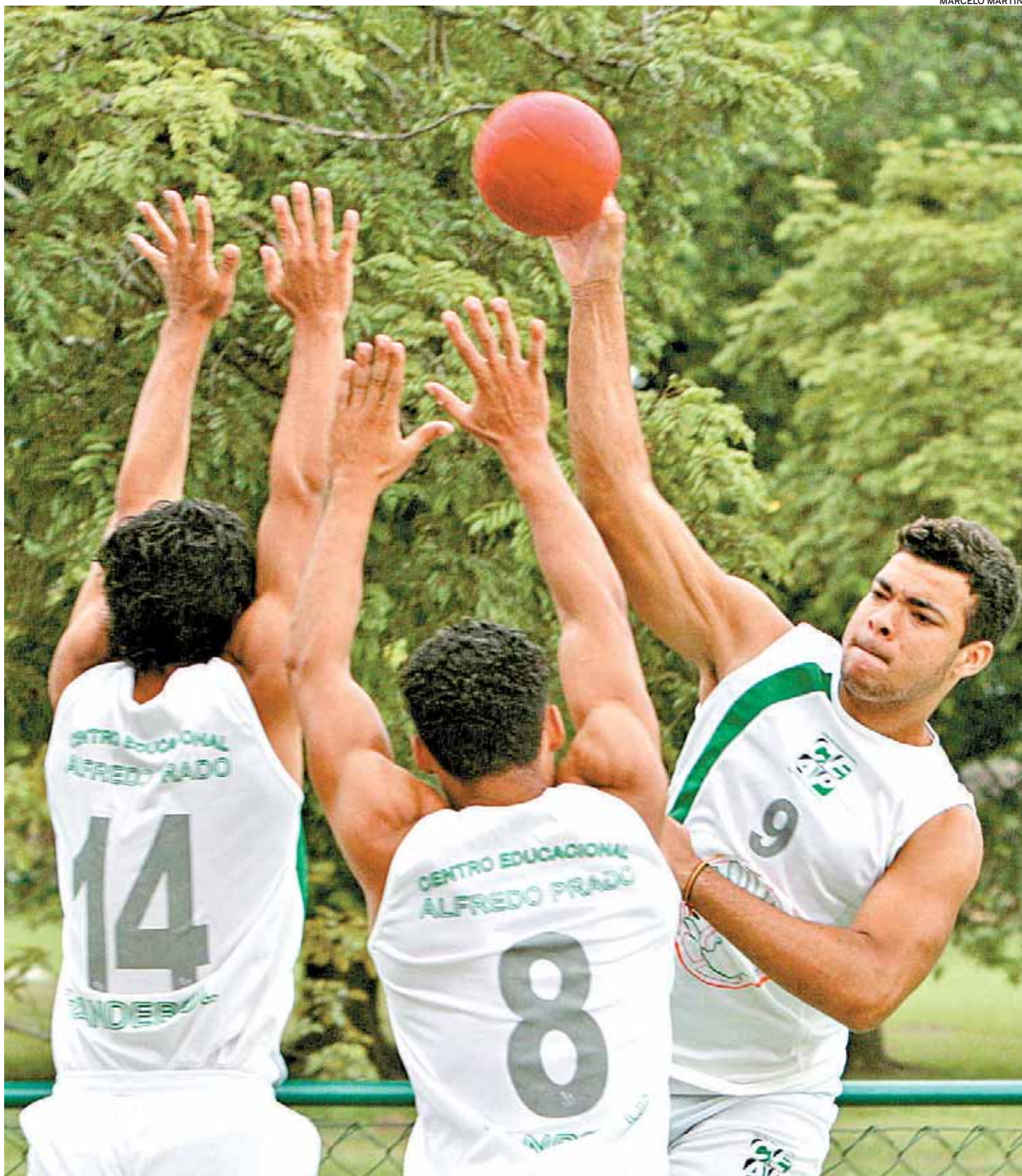
ataqueescolar@odianet.com.br

■ Subir no lugar mais alto do pódio é o que espera o time de handebol masculino sub-17 de Seropédica, no próximo dia 27, na Vila Olímpica de Duque de Caxias, pela 11ª Olimpíada da Baixada. O município, que é estreante na competição, ficou com o ouro no futsal masculino sub-20 e espera repetir a boa campanha também no handebol.

Treino, entrosamento e experiência não faltam ao time. Os encontros acontecem três vezes na semana, tudo isso com o objetivo de não decepcionar em quadra. É o que garante o técnico Ronaldo Hernandez, que já trabalha com a equipe há mais de um ano. “Apesar da pouca idade, meus atletas já venceram diversos torneios dentro do município e espero repetir o desempenho e ficar com o outro ouro”, disse.

Pós-graduado em handebol pela universidade de Londrina, o professor tem priorizado nos treinamentos o que aprendeu com técnicos estrangeiros durante o curso. “Oriente para uma defesa agressiva, evitando arremessos longos, além de priorizar recursos de finta e infiltrações”, explicou.

Para os alunos, tudo tem sido muito bem trabalhado. Wendell Gomes da Silva, 15 anos, armador central, não esconde o entusiasmo com a Olimpíada. “Nunca participei de um evento deste porte. Mas estou confiante. Se tudo der certo, chegaremos à final”, enfatizou. O mesmo otimismo tem o armador Diego Elias, 17 anos. “Estamos fazendo um trabalho para derrubar todos os adversários”, disse. ■



Treino, entrosamento e experiência não faltam ao time de Seropédica. Os encontros acontecem três vezes na semana.